

Síndrome de Burnout em médicos da atenção primária à saúde

Rafaella do Carmo Ribeiro^{1*}

Jessyk Maria Lopes Nunes^{2**}

Aline Tavares de Oliveira^{3***}

Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia^{4****}

Milena Nunes Alves de Sousa^{5*****}

Resumo

Introdução: A Síndrome de Burnout é uma realidade também vivenciada pelos médicos, pois acomete quem trabalha de modo contínuo sob condições precárias, estando estes profissionais vulneráveis. **Objetivo:** Analisar o perfil das publicações sobre a Síndrome de Burnout em médicos que trabalham na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Neste estudo foi utilizada a Revisão Integrativa da Literatura, partindo-se da questão norteadora, posteriormente foram definidos os descritores e iniciada a busca de dados online. De posse dos nove artigos selecionados mediante critérios de inclusão e exclusão, os mesmos foram categorizados. **Resultados:** a maioria dos artigos foram publicados em 2015 (44,45%; n=4), na base de dados *Publicações Médicas* (33,33%; n=3) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (33,33%; n=3), escritos em inglês e espanhol (44,44%; n=4, cada) e publicados em oito periódicos diferentes. No mais, contemplaram quatro temáticas principais: fatores predisponentes e protetivos, níveis de Burnout, custos e intervenção. **Conclusão:** São poucas as abordagens sobre a temática, embora a prevalência da síndrome em médicos indique ser alta. Este fato é um importante indicador da Saúde do Trabalhador, do funcionamento e das condições de trabalho nos serviços de saúde. Os resultados sugerem a necessidade da prevenção e intervenção, bem como o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde. Burnout. Medicina.

Abstract

Introduction: Burnout syndrome is a reality also experienced by doctors because it affects those who work continuously under precarious conditions, and these vulnerable workers. **Objective:** To analyze the profile of publications on the burnout syndrome in physicians working in primary health care. **Method:** In this study we used the Integrative Literature Review, starting from the guiding question, were later set the descriptors and started the search online data. Possession of the nine articles selected by inclusion and exclusion criteria, they categorized. **Results:** Most of the articles were published in 2015 (44.45%; n = 4), in the

^{1*}Fisioterapeuta. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB, Brasil.

^{2**}Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP, Patos-PB, Brasil.

^{3***}Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP, Patos-PB, Brasil.

^{4****} Médica. Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil. Coordenadora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

^{5*****} Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Franca (SP), Brasil. Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

database Medical Publications (33.33%, n = 3) and Spanish Bibliographic Index of Health Sciences (33.33%; n = 3), written in English and Spanish (44.44%, n = 4 each) and published in eight different journals. For the rest, contemplated four main themes: predisposing and protective factors, Burnout levels, costs and intervention. **Conclusion:** There are few approaches to the subject, although the prevalence of syndrome in medical indicate be high. This fact is an important indicator of Occupational Health, operating and working conditions in health services. The results suggest the need for prevention and intervention, as well as the development of new research in the area.

Keywords: Primary Health Care. Burnout. Medicine.

Introdução

Nos últimos anos, várias transformações de caráter político, social e econômico ocorreram no mundo do trabalho, interferindo diretamente na saúde do trabalhador. Em decorrência disso, fatores como o estresse e a pressão emocional estão cada vez mais presentes no cotidiano do profissional da saúde, podendo ocasionar alterações em sua saúde física e mental (SILVA et al., 2015).

A síndrome de Burnout, também denominada síndrome do esgotamento profissional, é desencadeada por um processo crônico do estresse, como resultado de repetidas situações de pressão emocional no ambiente de trabalho. Suas características decorrem de fatores multidimensionais, apresentando ênfase na exaustão emocional, despersonalização (distanciamento emocional em relação às pessoas) e diminuição da realização profissional. Acredita-se também que a divergência entre a expectativa do profissional e a realidade encontrada no ambiente de trabalho influenciam diretamente na origem desse esgotamento (MOTA; DOSEA; NUNES, 2014).

Nesta perspectiva, algumas profissões estão mais vulneráveis ao surgimento dessa síndrome, devido a apresentarem aspectos muito peculiares, como ocorre na Medicina, pois o médico relaciona-se constantemente com outras pessoas as quais necessitam de seus cuidados ou assistência, sendo necessário, portanto, lidar com situações de sofrimento, dor e morte. Além disso, ainda há a relação entre os profissionais das equipes de saúde que é fundamental para a eficácia do sistema de saúde (MAGALHÃES et al., 2015).

Outra questão relevante é o fato de que o médico atuante na Atenção Primária à Saúde enfrenta grandes desafios para proporcionar qualidade aos atendimentos e acompanhamentos prestados à saúde dos indivíduos e das famílias que se encontram sob sua responsabilidade. Isso ocorre porque os membros da Estratégia Saúde da Família precisam desenvolver

habilidades e competências para relacionarem-se com a realidade de comunidades bastante carentes em diversos aspectos (TRINDADE; LAUTERT, 2010).

Sabendo que o profissional que desenvolve o processo de trabalho de forma contínua e em condições precárias está ainda mais suscetível ao desenvolvimento do agravo e que essa é uma realidade vivenciada pelos médicos que atuam no nível primário de atenção, este estudo tem como objetivo analisar o perfil das publicações sobre a Síndrome de Burnout em médicos que trabalham na Atenção Primária à Saúde.

Método

Neste estudo foi utilizada a Revisão Integrativa da Literatura que se refere à análise sistemática e ampla de estudos científicos, proporcionando uma síntese do conhecimento acerca do tema escolhido. Ademais, essa metodologia permite o surgimento de novas publicações, de acordo com as lacunas encontradas durante o processo de pesquisa (MOREIRA et al., 2015).

Embora este método seja composto por seis fases bem definidas, proporciona uma modelagem de cada estudo, conforme o objetivo do mesmo. Dessa forma, sua flexibilidade permite que adaptações sejam feitas durante a elaboração do método, de acordo com os critérios pré-definidos pelo pesquisador (MASSOQUETTI, 2011).

Quanto à realização desta pesquisa, a identificação do tema baseou-se na alta prevalência da síndrome de Burnout em médicos que prestam cuidados primários à população, fator que foi decisivo para a delimitação da seguinte questão norteadora: qual o perfil das publicações existentes sobre esse assunto? Em seguida, houve a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. O próximo passo foi a categorização dos artigos escolhidos, a qual teve seus resultados analisados e discutidos, sendo, finalmente, apresentada a revisão/síntese do conteúdo abordado.

A fim de uma maior compreensão da metodologia escolhida, a seguir foram apresentadas de modo sistemático cada etapa da Revisão Integrativa da Literatura utilizada para a elaboração deste estudo (Figura 1).

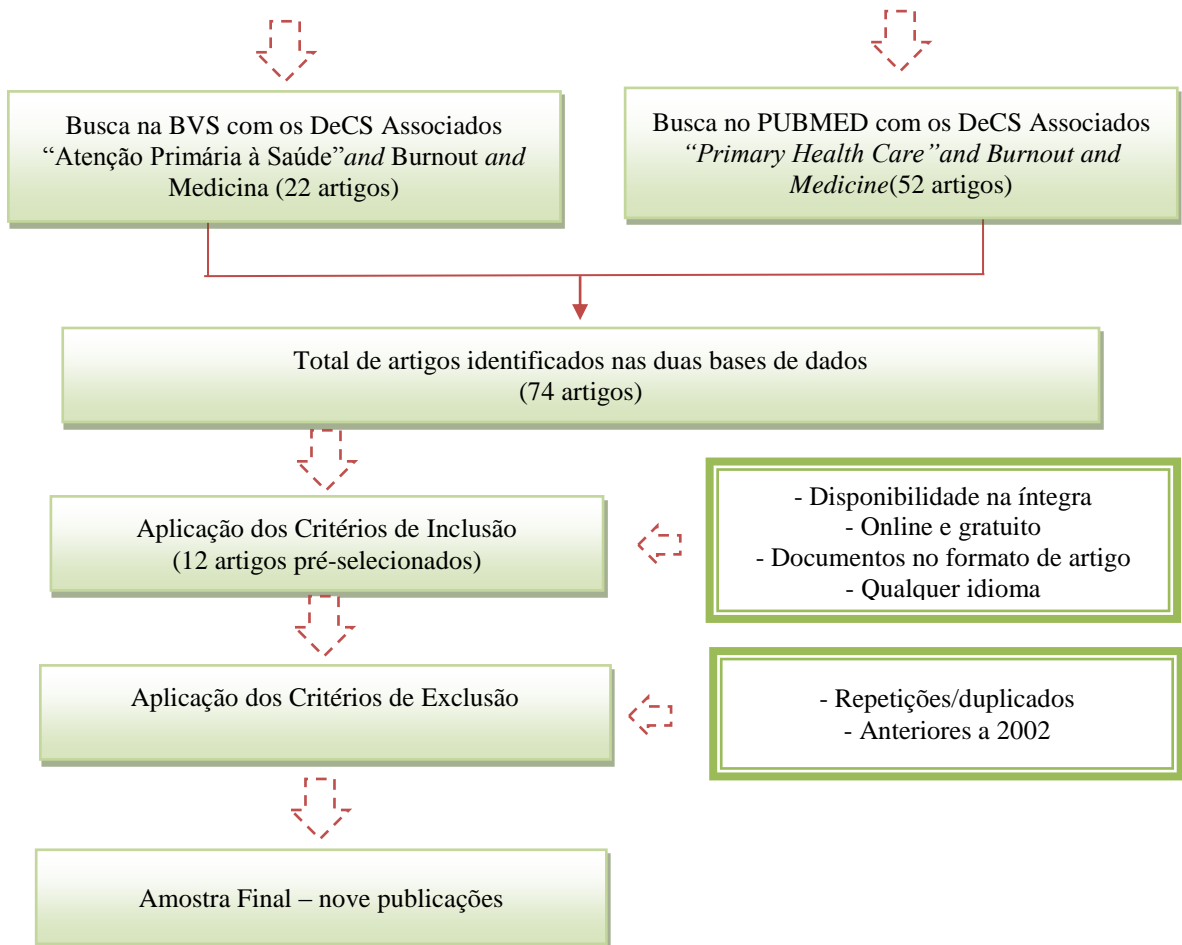


Figura 1: Estudos selecionados segundo a base de dados
Fonte: Autoria própria, 2015.

Após a seleção dos nove artigos, foi desenvolvida uma planilha no *Microsoft Word*, sendo organizada de acordo com autor/ano, título, periódico, base de dados (BD) e idioma, o que serviu de guia para a categorização dos estudos da pesquisa, composta por quatro temas principais: fatores predisponentes e protetivos, níveis de Burnout, custos e intervenção.

Portanto, o cumprimento de todas as etapas definidas pela metodologia utilizada possibilitou a posterior análise e discussão dos resultados, assim como a apresentação da síntese das informações almejadas.

Resultados

No quadro 1, tem-se a caracterização dos artigos utilizados no estudo, de acordo com autores, ano, periódico, BD e idioma. Quanto ao ano de publicação da amostra final,

constituída por nove estudos selecionados, foram utilizados aqueles publicados do ano 2002 até 2015. Verificou-se que 44,45% (n=4) deles eram de 2015. Em contrapartida, os outros cinco artigos distribuíram-se igualmente nos anos de 2002, 2003, 2007, 2008 e 2014, cada um representando 11,11% (n=1).

No que diz respeito às BD dos estudos analisados, destacaram-se quatro: *Publicações Médicas* (PUBMED), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), *Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Dentre elas, 33,33% (n=3) correspondeu tanto para estudos encontrados na PUBMED quanto no IBECS. Já 22,22% (n=2) fazia parte da MEDLINE, enquanto 11,12% (n=1) era do LILACS.

Referindo-se ao idioma dos artigos selecionados, 44,44% (n=4) foram escritos na língua inglesa, assim como 44,44% (n=4) na língua espanhola. Os restantes 11,12% (n=1) correspondeu ao idioma húngaro.

Os periódicos a que pertenciam os estudos foram bastante diversificados, constando oito tipos diferentes. Apenas um deles repetiu-se (J GenIntern Med. – 22,22%; n=2), como pode ser observado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Caracterização dos artigos utilizados no estudo, de acordo com autores, ano, periódico, BD e idioma

Autor\Ano	Periódico	BD	Idioma
Beltrán et al. (2007)	Rev. méd. Urug.	LILACS	Espanhol
Cagan; Gunay (2015)	Pak J MedSci	PUBMED	Inglês
Cebrià et al. (2003)	GacSanit;	IBECS	Espanhol
Dolan et al. (2015)	J GenIntern Med.	PUBMED	Inglês
Frutos-Llanes; JiméneZ-Blanco; Blanco-Montagut (2014)	SEMERGEN, Soc. Esp. Med. Rural Gen.	IBECS	Espanhol
Gazelle; Liebschutz; Riess (2015)	J GenIntern Med.	PUBMED	Inglês
Gyórfy; Girasek (2015)	Orv. Hetil.,	MEDLINE	Húngaro
Kushnir; Cohen (2008)	PediatrInt;	MEDLINE	Inglês
SosTena et al. (2002)	Medifam (Madr.);	IBECS	Espanhol

Fonte: Dados de pesquisa (2015).

Após separar os artigos em quatro categorias, identificou-se que 50,0% (n=7) dos estudos pertenceram à categoria 2 a qual contemplou a prevalência, ou seja, os níveis de Burnout em médicos da Atenção Primária à Saúde; 35,8% (n=5) abordou os fatores predisponentes e protetivos; 7,1% integraram a categoria 3 que verificava os custos, bem como na categoria 4 que indicava as intervenções necessárias para evitar ou prevenir a síndrome de Burnout entre os profissionais contemplados. Os achados estão descritos por temática no quadro 2.

Quadro 2: Categorização dos estudos envolvidos

Categoria 1 – Fatores predisponentes e protetores	
Beltrán et al. (2007)	Factores psicosociales asociados a patologias laborales en médicos de nivel primario de atención en Guadalajara, México
Cagan; Gunay (2015)	The job satisfaction and Burnout levels of primary care health workers in the province of Malatya in Turkey.
Frutos-Llanes; Jiménez-Blanco; Blanco-Montagut (2014)	Síndrome de desgaste profesional en los médicos de atención primaria de Ávila
Györfy; Girasek (2015)	Burnout among Hungarian physicians. Who are the most jeopardized?
Kushnir; Cohen (2008)	Positive and negative work characteristics associated with Burnout among primary care pediatricians.
Categoria 2 – Níveis de Burnout	
Beltrán et al. (2007)	Factores psicosociales asociados a patologias laborales en médicos de nivel primario de atención en Guadalajara, México
Cagan; Gunay (2015)	The job satisfaction and Burnout levels of primary care health workers in the province of Malatya in Turkey.
Dolan et al. (2015)	Using a single item to measure Burnout in primary care staff: a psychometric evaluation.
Frutos-Llanes; Jiménez-Blanco; Blanco-Montagut (2014)	Síndrome de desgaste profesional en los médicos de atención primaria de Ávila
Gazelle; Liebschutz; Riess (2015)	Physician Burnout: coaching a way out.
Györfy; Girasek (2015)	Burnout among Hungarian physicians. Who are the most jeopardized?
SosTena et al. (2002)	Desgaste profesional em los médicos de Atención Primaria de Barcelona
Categoria 3 – Custos	
Cebrià et al. (2003)	Influencia del desgaste profesional em el gasto farmacéutico de los médicos de atención primaria
Categoria 4 – Intervenção	
Gazelle; Liebschutz; Riess (2015)	Physician Burnout: coaching a way out.

Fonte: Dados de pesquisa (2015).

Discussão

A Síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome do profissional esgotado, manifesta-se em diferentes realidades, mas, apresenta certo padrão de sintomatologia, contemplando baixa realização pessoal, exaustão emocional e despersonalização (MASLACH; JACKSON, 1981). A mesma atinge diversas classe profissionais, entre estas a classe médica. Relaciona-se, deste modo, diretamente ao rendimento do médico e, consequentemente, a qualidade do serviço ofertado ao público.

De modo particular, os estudos sobre Burnout em médicos da Atenção Primária embora em pequeno número, tem havido um despertar entre os pesquisadores. Portanto, estão se tornando mais frequentes por ter alta prevalência entre esses profissionais (SOS TENA et al., 2002). Corroboram Györfy; Girasek (2015) e Morelli; Sapede; Silva (2015), ao afirmarem a partir de pesquisa que é grande o índice da síndrome entre os profissionais da área médica.

Pela assertiva e contemplando as principais temáticas das pesquisas que constituíram esta Revisão Integrativa da Literatura, ou seja, níveis de Burnout e fatores predisponentes e protetivos, é possível visualizar os achados e inferir a necessidade de estratégias de intervenção para minimizar o risco de desenvolver o agravo.

Beltrán et al. (2007), ao analisar a presença de fatores psicossociais negativos no local de trabalho e sua associação com o ser médico doente ou não nível dos cuidados primários em Guadalajara, México, evidenciaram que 43,4% dos médicos participantes do estudo disseram ter tido uma doença. Cagan; Gunay (2015) objetivando determinar os níveis de satisfação e de Burnout de trabalho dos profissionais de saúde da atenção primária em Malatya, na Turquia, evidenciaram que o agravo é comum entre os médicos.

Dolan et al. (2015) verificaram prevalência de Burnout de 36,7%, ao compararem uma medida não validada de burnout a um único item da exaustão emocional do *Maslach Burnout Inventory* (MBI). Frutos-Llanes; Jiménez-Blanco; Blanco-Montagut (2014) também constataram alta prevalência entre os médicos, 68% em seu estado grave ou moderado/grave. Gazelle; Liebschutz; Riess (2015) afirmaram que 25% a 60% dos médicos em todas as especialidades apresentaram a síndrome.

Gyórfy; Girasek (2015) constaram que havia médio ou alto nível de realização pessoal em 75,9% dos médicos, exaustão emocional em 58%, enquanto percebeu-se nível médio ou alto de despersonalização de 53%. Os autores evidenciaram, embora com percentuais positivos na tríade que conduz a síndrome, caso não haja intervenções imediatas, há risco para o aparecimento da mesma entre os profissionais. Por conseguinte, SosTena et al. (2002) evidenciaram que 40% dos entrevistados tiveram algum sintoma da síndrome, contudo, 12,4% apresentaram níveis muito elevados.

Em relação aos fatores predisponentes e protetivos relacionados a síndrome de Burnout, Beltrán et al. (2007), evidenciaram que 20% dos médicos estudados disseram que o agravo relaciona-se ao seu trabalho. E a prevalência de 26,9% de fatores psicossociais negativos em sua área de trabalho foi confirmada e a associação negativa curvou-se às áreas de interação social e sistema de trabalho.

Cagan; Gunay (2015) afirmaram que o tipo de trabalho, a percepção da circunstância econômica e a satisfação em trabalhar no setor em que exercem suas atividades ocupacionais apresentou impacto sobre os níveis de satisfação profissional e Burnout entre os profissionais.

Corroboram com os aspectos outrora apresentados, Frutos-Llanes; Jiménez-Blanco; Blanco-Montagut (2014), ao analisar o nível de desgaste profissional ou Burnout em médicos da Atenção Primária de Ávila e sua influência nos factores sociais, laborais e saúde do grupo.

Para os autores, estar casado ($p = 0,012$), trabalhar na zona rural ($p = 0,008$) e ser médico da área ($p = 0,03$), entre outros predispõe aos estados grave e moderado/grave da síndrome.

Gyórfy; Girasek (2015), ao analisar o Burnout dos médicos húngaros e suas associações com fatores de carga de trabalho (horas de trabalho, trabalho por turnos, múltiplos locais de trabalho), constaram que as dimensões mostraram associação com idades jovens (<35 anos). O parceiro médico aumentou o risco de despersonalização, no entanto, as crianças foram fatores de proteção. A interface trabalho-casa foi associada com escores de Burnout mais elevados.

Para os autores, a síndrome apresenta-se de forma mais clara com o decorrer dos anos de trabalhos, o que pode indicar que quantos mais tempo de serviços prestados na área da atenção primária mais fortemente manifestado o agravo.

Nesse contexto, é possível listar características comuns relacionadas a longos anos de trabalho. O público atendido, basicamente, é o mesmo, pois a atenção primária trabalha com o enfoque preventivo e contato direto com os usuários do serviço e maior envolvimento entre o profissional e o usuário. Além disso, as condições de trabalho provavelmente permanecem, e o serviço acaba por se tornar rotineiro e desestimulante. Previamente, tem-se a impressão que em decorrência do trabalho tornar-se rotineiro poderia haver certa acomodação em se tratar de situações já esperadas.

Kushnir; Cohen (2008) avaliando as características negativas e positivas específicas do trabalho que pode estar relacionado ao esgotamento e comparando os níveis de Burnout e as características do trabalho entre pediatras credenciados e pediatras gerais, destacaram que peculiaridades positivas do emprego tiveram associações mais fortes com o agravo do que características negativas. Em comparação com os pediatras gerais, pediatras certificados relataram níveis significativamente mais elevados de características negativas (por exemplo, os conflitos entre o sistema médico e administrativo, os pais desconsiderando instruções); mas níveis mais elevados de autonomia e valorização de pacientes.

Enfim, sobre características de emprego positivas, conforme os autores outrora citados, houve a associação destas com a presença da síndrome. A relação que pode ser feita nessa situação é que os considerados “empregos positivos” seriam aqueles que também apresentam maiores volumes de trabalho no que diz respeito à quantidade de serviços. Bons profissionais, bons serviços oferecidos e maior carga de trabalho. Outra questão observada foi a percepção sobre a dinâmica no trabalho. As circunstâncias econômicas e satisfação com o departamento de trabalho indicam forte influência nos níveis de satisfação profissional e com a presença de Burnout nos trabalhadores médicos da atenção primária.

Segundo as contribuições de Oliveira; Gianasi (2014) a análise das representações sociais acerca do fenômeno Burnout é importante para uma melhor compreensão da sua dimensão conceitual e fenomênica. Pode-se inferir que a síndrome atinge as dimensões psicológica, afetiva e física do sujeito e sua maior incidência está relacionada aos profissionais cuja profissão requer um contato interpessoal direto e intenso, a exemplo dos médicos.

Na categoria custos, Cebrià et al. (2003), com o propósito de determinar a influência sobre a despesa farmacêutica entre os profissionais em cuidados da síndrome Burnout em nível primário de saúde, constaram gasto elevando. A temática intervenção, outrora, ressaltou o papel do *coaching* na prevenção da síndrome em médicos. Esta estratégia é percebida como um processo que permite ao participante ampliar suas realizações e conquistas mediante novos entendimentos, alternativas e opções, devem ser incentivadas de forma efetiva (GAZELLE; LIEBSCHUTZ; RIESS, 2015).

Considerações Finais

São poucas as abordagens sobre a temática, embora a prevalência de síndrome em médicos indique ser alta. Por conseguinte, as publicações foram, na maioria, de 2015, disponíveis nas bases de dados PUBMED e IBECs, nos idiomas inglês e espanhol, publicadas em oito periódicos diferentes e as quais contemplaram as abordagens temáticas fatores predisponentes e protetivos, níveis de Burnout, custos e intervenção para redução do agravo.

Considerando os níveis de esgotamento profissional, constatou-se prevalência entre 25% a 68% da classe, o que indica o quanto esse problema está presente entre os profissionais do sistema de saúde. Tal esgotamento, que pode ser devido a uma alta carga horária com objetivo de uma melhor renda, reflete, também, na qualidade de vida desses profissionais causando transtornos, como um maior gasto farmacêutico e uma alta produção de pensamentos e crenças autodestrutivas.

A análise do fenômeno Burnout é importante para uma melhor compreensão das suas mais variadas dimensões e um relevante indicador da Saúde do Trabalhador, do funcionamento e das condições de trabalho nos serviços de saúde. Deste modo, os resultados sugerem a necessidade da prevenção e implementação de estratégias de intervenção, bem como o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

Quanto à prevenção, esta é fundamental para a manutenção da qualidade, tanto do atendimento dos pacientes, quanto da vida pessoal e profissional dos médicos. Por esse

motivo, propostas de intervenção como o *coaching* parecem efetivas e apropriadas; afinal, o maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem.

Referências

BELTÁN, C. A. et al. Factores psicosociales asociados a patologías laborales en médicos de nivel primario de atención en Guadalajara, México. **Rev. Colomb. Psiquiat.**, v. 40, n. 2, p. 266-78, 2011.

CAGAN O, GUNAY O. The job satisfaction and Burnout levels of primary care health workers in the province of Malatya in Turkey. **Pak J Med Sci**,v. 31, n. 3, p. 43-7, 2015.

CEBRIA, J. et al. Influencia del desgaste profesional em el gasto farmacéutico de los médicos de atención primaria. **Gac Sanit [online]**, v.17, n.6, p. 483-9, 2003.

DOLAN, E. D. et al. Using a single item to measure Burnout in primary care staff: a psychometric evaluation. **J GenIntern Med.**, v.30, n. 5, p. 582-7, 2015.

FRUTOS-LLANES, R; JIMÉNEZ-BLANCO, S; BLANCO-MONTAGUT, L. E. Síndrome de desgaste profesional en los médicos de atención primaria de Ávila. **SEMERGEN, Soc. Esp. Med. Rural Gen. (Ed. Impr.)**, v. 40, n. 7, p. 357-365, 2014.

GAZELLE, G.; LIEBSCHUTZ, J. M.; RIESS, H. Physician Burnout: coaching a way out. **J Gen Intern Med.**, v. 30, n. 4, p. 508-13, 2015.

GYÓRFFY, Z.; GIRASEK, E. Burnout among Hungarian physicians. Who are the most jeopardized? **Orv. Hetil.**, v. 156, n. 14, p 564–70, 2015. Disponível: <<http://www.akademiai.com/doi/abs/10.1556/OH.2015.30121>>. Acesso em: 29 set. 2015.

KUSHNIR T.; COHEN, A. H. Positive and negative work characteristics associated with Burnout among primary care pediatricians. **Pediatr Int.**,v. 50, n. 4, p. 546-51, 2008.

MAGALHÃES, E. et al. Prevalência de Síndrome de Burnout entre os anestesiólogos do Distrito Federal. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 65, n.2, p. 104-10, 2015.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, p. 99-113, 1981.

MASSOQUETTI, R. M. D. As práticas educativas do trabalho docente: um estudo com os professores de administração em Enfermagem nos cursos de graduação em enfermagem da cidade de Curitiba. **Anais... X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Curitiba, 2011.

MOREIRA, M.A. D. M. et al. Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3231-42, 2015.

MORELLI, S. G.; SAPEDE, M.; SILVA, A. T. C. Burnout em médicos da Atenção Primária: uma revisão sistemática. **Ver Bras Med Fam Comunidade**, v. 10, n. 34, p. 1-9, 2015.

MOTA, C. M.; DOSEA, G. S.; NUNES, P. S. Avaliação da presença da Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde no município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4719-26, 2014.

OLIVEIRA, D. C.; GIANASI, L. B. S. A síndrome de Burnout e suas representações entre profissionais de saúde. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 14, n. 3, p. 756-72, 2014.

SILVA, S. C. P. S. et al. A síndrome de Burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3011-20, 2015.

SOS TENA, P. et al. Desgaste profesional en los médicos de Atención Primaria de Barcelona. **Medifam [online]**, v. 12, n. 10, p. 17-25, 2002. Disponível: <<http://scielo.isciii.es/pdf/medif/v12n10/original1.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2015.

TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 44, n. 2, p. 274-279, 2010.